

## UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ESCRITA DE CARTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONHECENDO GÊNEROS TEXTUAIS

Alessandra Fernandes<sup>1</sup>  
Erenilda Ferreira dos Santos<sup>2</sup>  
Joice Bueno de Camargo<sup>3</sup>  
Paola Cazzanelli<sup>4</sup>  
Eduarda da Silva Lopes<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste relato de experiência é descrever uma atividade de escrita de cartas desenvolvidas por alunos do 2º ano do Ensino Fundamental – Séries Iniciais, de uma escola Municipal localizada no município de Pitanga, Paraná. O desenvolvimento dessa atividade se deu durante o Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná (IFPR), e a atividade buscou a compreensão, por parte dos alunos, do gênero textual cartas. Nesse sentido, cada aluno escreveu uma carta que seria destinada a uma pessoa especial. Essa atividade permitiu que os alunos compreendessem mais sobre o gênero textual, além de realizar o preenchimento das informações nos envelopes, considerando que a próxima etapa seria realizar um passeio até o Correios em colaboração com alunos, a direção da escola e a professora regente. Acompanhados por três estagiárias, a professora regente e uma outra professora, o grupo fez o trajeto de cerca de 15 minutos a pé até o local. Durante o percurso, as crianças seguiram as orientações, parando nos cruzamentos e se comportando adequadamente. No Correios, visitaram a área restrita aos carteiros, em que as cartas são triadas, e as crianças ficaram fascinadas ao ver os “escaninhos” com cartas separadas por rua. O supervisor dos carteiros, respondeu todas as dúvidas dos alunos e professores. Após isso, as crianças postaram suas cartas no guichê da agência. O retorno à escola ocorreu a tempo do intervalo. Após a pausa, as crianças estavam animadas e compartilharam suas impressões sobre o passeio, especialmente sobre a experiência de enviar suas próprias cartas. Discutir cartas no ensino fundamental, especialmente durante o processo de alfabetização, é uma prática importante por várias razões. As cartas, em seus diferentes formatos, oferecem aos alunos uma oportunidade rica de interação com a linguagem escrita e falada de uma maneira significativa.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental, Cartas, Correios, Gênero Textual

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – IFPR *campus* Pitanga, [alefer1985@hotmail.com](mailto:alefer1985@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – IFPR *campus* Pitanga, [erenildaferreiradosantos@gmail.com](mailto:erenildaferreiradosantos@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Paraná – IFPR *campus* Pitanga, [joicebueno09@gmail.com](mailto:joicebueno09@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutorando em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), [paola.cazzanelli@edu.pucrs.br](mailto:paola.cazzanelli@edu.pucrs.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestra em Ensino de Ciências e Matemática, Instituto Federal do Paraná – IFPR *campus* Pitanga, [eduarda.lopes@edu.br](mailto:eduarda.lopes@edu.br).



A escola representa o principal espaço para formar leitores, além de escritores autônomos “[...] pois a Unidade Escolar é o lugar da aprendizagem sistemática e sistematizada da leitura e de outros saberes e competências, em especial, o ensino da leitura e da escrita. Assim, ensinar a ler e a escrever é uma atribuição da instituição escolar” (Souza; Hernandes; Balsan, 2015, p. 13).

A Linguística Textual, base teórica para o desenvolvimento da teoria dos gêneros textuais, teve seu surgimento na década de 1960, na Europa, e se espalhou pelo Brasil na década seguinte. Durante esse período, o foco principal dessa abordagem era analisar os fenômenos sintático-semânticos que apareciam nos enunciados. Nos anos 1970, muitos linguistas começaram a se dedicar à criação de uma gramática voltada para o texto, pois percebiam que a gramática tradicional, que se concentra na frase, não era suficiente para explicar todas as construções linguísticas (Segate, 2010).

Dolz e Schneuwly (2004), assim como outros estudiosos que abordam texto e discurso, defendem que o ensino da Língua Portuguesa deve ser realizado por meio dos textos. Para isso, sugerem que o trabalho com a língua seja orientado pelos diversos gêneros textuais, tanto orais quanto escritos. De acordo com os autores, os gêneros são maneiras pelas quais a língua e a linguagem funcionam, sendo criados conforme as diferentes esferas sociais nas quais o indivíduo está inserido. Esses gêneros são produtos sociais muito diversos, o que permite uma infinidade de construções durante a comunicação.

Desse modo, para que os alunos compreendam diferentes gêneros, é importante que o professor construa estratégias com o objetivo de levar o aluno ao entendimento e desenvolvimento das capacidades necessárias para fazer o uso dos diferentes gêneros textuais.

As atividades de linguagem funcionam como um apoio para que o indivíduo compreenda como ocorre a construção interna dos conhecimentos, isto é, o que é necessário para o indivíduo produzir e compreender a linguagem. Dessa forma, a inserção dos gêneros no processo de ensino-aprendizagem faz-se necessária, uma vez que colabora para o desenvolvimento da linguagem e funciona como objeto e instrumento de trabalho para professores. Por isso, não há como negar a importância da presença dos gêneros na sala de aula (Segate, 2010, p. 8).

Os gêneros textuais presentes no cotidiano são diversos e atendem as mais variadas formas de comunicação social. Contudo, assim como a língua está sempre em movimento, os gêneros textuais vão surgindo de acordo com a necessidade de comunicação social. Assim, não é possível definir uma quantidade exata de gêneros textuais, pois eles possuem características próprias e estão ligadas às diversas maneiras de comunicação (Silva, 2013).



Nesse contexto, a importância dos gêneros textuais no ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais, é grande, sendo fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e compreensão dos alunos. Ao abordar diferentes gêneros textuais, o ensino contribui para que os estudantes se tornem leitores críticos e escritores mais habilidosos, capazes de interagir de maneira eficaz em diversas situações comunicativas.

Diversos debates e pesquisas foram realizados, o que levou a uma mudança no paradigma do processo de alfabetização, dando origem ao conceito de letramento. Esse novo enfoque pressupõe que é fundamental proporcionar momentos significativos de leitura e escrita em sala de aula. Ficou evidente que o ensino da língua materna não deve se restringir à simples transmissão de regras gramaticais por meio de atividades descontextualizadas, mas deve ser um tema de estudo constante nas escolas, permitindo assim que os alunos interajam com os diversos gêneros textuais presentes no cotidiano (Andrade, 2022).

Nesse sentido, o objetivo desse relato de experiência consiste em relatar a experiência dos alunos com os gêneros textuais, em especial “Cartas”, possibilitando que eles transitem em diferentes esferas de comunicação. Ao longo da história, e mesmo com o avanço da tecnologia, a escrita de cartas continua a resistir. Vale ressaltar que, apesar da presença das novas tecnologias, ainda encontramos a simplicidade da carta em várias regiões do nosso país. Muitas vezes, é por meio das cartas que muitas pessoas têm seu primeiro contato com a escrita, geralmente com o objetivo de se comunicar com entes queridos que vivem em locais distantes (Teixeira, 2011).

A seguir iremos detalhar como se deu o desenvolvimento da atividade desenvolvida pelas estagiárias do 6º semestre do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, localizado na cidade de Pitanga, região central do estado.

## **METODOLOGIA**

Antes da nossa regência, a professora responsável pela turma sugeriu algumas abordagens para trabalhar com as crianças, incluindo a ideia de trabalhar com pequenos textos. Pensando nisso, optamos por explorar as cartas, um gênero textual curto e acessível. Com base nessa proposta, decidimos conversar com a professora e com a direção da escola sobre a possibilidade de escrevermos as cartas em sala de aula e, em seguida, enviá-las pelo correio para destinatários escolhidos pelos alunos, como parentes, amigos ou colegas.



Após a conversa com a professora e a direção, a proposta foi aceita, e planejamos o primeiro dia de intervenção, com ênfase na língua portuguesa. O planejamento foi estruturado para proporcionar uma experiência prática e significativa para as crianças.

No dia da intervenção, os alunos chegaram à escola às oito da manhã e se acomodaram em seus lugares. Nos apresentamos novamente, escrevendo os nomes na lousa, e iniciamos a atividade com uma série de questionamentos para estimular o pensamento e a curiosidade dos alunos sobre o tema. Perguntamos: "O que é uma carta? Vocês já escreveram cartas para alguém? Sabem como escrever? Como se escreve? Onde enviar? Quanto custa o envio?". Durante esse momento, contamos com a ajuda da aluna e estagiária Erenilda, que trabalha no Correios, para esclarecer todas as dúvidas que surgiram e fornecer mais informações sobre o processo de envio de cartas. A conversa foi descontraída e envolvente, despertando grande empolgação nos alunos, especialmente pelo fato de poderem conhecer o funcionamento do Correios e enviar suas cartas.

Após esse momento de explanação, distribuímos os envelopes para os alunos e explicamos como preenchê-los corretamente. Em seguida, cada aluno teve a oportunidade de escrever sua carta, podendo incluir desenhos e colorir de acordo com sua criatividade. Ao final da atividade, as cartas foram concluídas, e os alunos seguiram para o recreio, onde puderam brincar e lanchar, finalizando a primeira parte da nossa intervenção de forma leve e prazerosa.

No dia 28 de novembro de 2024, iniciamos a aula com a acolhida dos alunos. Como havíamos escrito as cartas no dia 14 de novembro de 2024, durante nossa regência anterior, combinamos com a professora e a direção da escola que faríamos um passeio até o Correios para postar as cartas aos destinatários. Esse foi o dia acordado por todos, com a devida autorização dos pais ou responsáveis de cada aluno.

O primeiro passo foi uma conversa sobre o passeio até o Correios, solicitando a colaboração de todos e pedindo atenção e cuidado ao atravessar as ruas. Conferimos se as cartas estavam devidamente preenchidas e se cada aluno tinha o valor necessário para pagar pelo selo, que custava R\$2,95 por carta, sendo cada aluno responsável pela postagem e pelo pagamento. Após alinharmos todos os detalhes, iniciamos o passeio, que durou cerca de 15 minutos a pé. Estavam como responsáveis pelo passeio três estagiárias, a professora regente e mais uma professora designada pela escola para ajudar com as crianças durante o trajeto, totalizando cinco pessoas.

O passeio transcorreu de forma tranquila, e as crianças se comportaram bem, obedecendo os sinais dos cruzamentos. Ao chegarmos ao Correios, fomos direcionados à área



restrita, onde os carteiros fazem a triagem das correspondências. As crianças ficaram fascinadas com os “escaninhos” (locais onde as cartas são separadas por ruas) e queriam saber onde estavam as cartas de suas ruas, além de se perguntarem se havia alguma correspondência para seus familiares. Fomos recebidos pelo supervisor dos carteiros, que respondeu prontamente a todas as dúvidas, tanto das crianças quanto das professoras. Após essa conversa, os alunos tiveram a oportunidade de postar suas cartas. Por fim, saímos da área restrita e seguimos até o guichê de postagem da agência do município de Pitanga. Cada aluno pegou uma senha e aguardou ser chamado para fazer a postagem de sua carta. Após a postagem, retornamos para a escola, chegando exatamente na hora do intervalo.

**Figura 5:** Visita dos alunos ao Correio



Fonte: autores (2025).

Após o intervalo, demos continuidade ao nosso plano de atividade. De volta à sala de aula, as crianças estavam eufóricas com a experiência de visitar os correios. Aproveitamos o momento para conversar sobre o que mais havia chamado a atenção deles durante o passeio e como foi a sensação de enviar suas cartas.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta serviu para que a escrita de cartas não permaneça somente no imaginário das crianças. Nas práticas sociais, trabalhamos com diversos tipos de cartas, como a carta pessoal, a carta comercial, a carta de cobrança, a carta familiar, entre outras (Teixeira, 2011). Embora todas compartilhem uma estrutura similar, cada uma possui características específicas e objetivos comunicacionais distintos. Os diferentes tipos de cartas, embora pertençam ao mesmo gênero, têm naturezas distintas.

Conforme Teixeira (2011, p. 2152) “na escola a apresentação do gênero textual carta, ocorre nas primeiras séries do ensino fundamental e, em geral, giram em torno do tema Natal, resultando na escritura de cartas para o Papai Noel”. No entanto, a atividade proposta teve como finalidade integrar o ensino do gênero textual carta nas escolas. No início, os alunos pareceram ter um pouco de resistência, pois a maioria já se comunica por meio das redes sociais, mas ao longo da atividade, a ideia pareceu motivá-los, principalmente pelo passeio até o Correios.

A atividade proposta teve como objetivo fazer com que a escrita de cartas saísse do imaginário das crianças e se tornasse uma experiência concreta e significativa. Através dela, os alunos puderam vivenciar o processo de produção e envio de cartas, compreendendo a diversidade de formas desse gênero textual e seus diferentes propósitos comunicacionais. Apesar da resistência inicial, dada a predominância das redes sociais como forma de comunicação entre eles, o envolvimento com a atividade foi crescente, especialmente pela oportunidade de conhecer o funcionamento dos Correios e de enviar suas próprias cartas. Esse tipo de experiência não só aproxima as crianças da prática social da escrita, mas também amplia suas perspectivas sobre a comunicação escrita de maneira mais ampla e contextualizada. Ao integrar o gênero textual carta no cotidiano escolar, a atividade contribuiu para o aprendizado de uma forma mais dinâmica e motivadora, proporcionando um ensino mais próximo da realidade dos alunos.

O que se observa é que o ensino do gênero carta permite que o aluno se torne mais competente tanto na leitura quanto na escrita. Isso se deve ao fato de que, para trabalhar com esse gênero, o aluno precisa conhecer diferentes tipos de carta, ativar seus conhecimentos prévios e aprimorar o uso das variadas formas e finalidades comunicacionais de cada uma.

Dessa forma, a carta deixa de ser algo antiquado, pelo contrário, o conhecimento desse gênero



se mantém atual e relevante, adaptando-se às convenções da sociedade. É papel do professor criar um ambiente de descoberta e possibilidades, proporcionando ao aluno a oportunidade de explorar um novo mundo, construído por meio das histórias contadas nas cartas (Teixeira, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do gênero textual carta no processo de aprendizagem é inegável, pois ele desempenha um papel significativo no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos. Ao trabalhar com cartas, os estudantes têm a oportunidade de compreender as diversas formas de comunicação escrita, seja para fins pessoais, comerciais ou até mesmo formais. O gênero carta é uma ferramenta essencial para o aprimoramento da expressão escrita, permitindo que os alunos explorem diferentes contextos e propósitos de comunicação. Além disso, a carta é uma maneira de ensinar aos alunos como organizar suas ideias de forma clara e objetiva, respeitando a estrutura e as normas de linguagem de cada tipo de correspondência.

Outro aspecto relevante é a capacidade das cartas de conectar o aluno com o mundo real. O envio de cartas, por exemplo, envolve o conhecimento de aspectos práticos, como o processo de endereçamento, o uso de selos e o envio pelos correios. Essas experiências, além de enriquecerem o aprendizado, possibilitam que os alunos vivenciem na prática o uso de um gênero textual. Ao escrever uma carta, os estudantes não apenas exercitam a escrita, mas também aprendem a importância da comunicação interpessoal, entendendo como a escrita pode ser uma ferramenta de conexão entre pessoas, independentemente das distâncias físicas.

Ainda, destacamos que as cartas possuem uma carga afetiva significativa, especialmente no contexto pessoal. Ao redigir uma carta para um amigo, familiar ou colega, o aluno é incentivado a refletir sobre suas emoções, pensamentos e intenções de uma forma mais profunda, desenvolvendo uma comunicação mais genuína e pessoal. Esse exercício promove a empatia, o respeito e a habilidade de se expressar de maneira clara e sincera, aspectos fundamentais para a formação de um indivíduo crítico e comunicativo.

Em suma, o ensino do gênero carta vai além do simples aprendizado da escrita. Ele contribui para o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos alunos, reforçando a importância da expressão pessoal, da clareza e da intenção comunicativa. A carta, como gênero textual, é uma ferramenta valiosa na construção de cidadãos mais conscientes e

habilidosos no uso da linguagem, tanto no âmbito escolar quanto na sociedade. Ao introduzir



as crianças ao universo das cartas, o professor proporciona uma experiência rica e significativa, preparando os alunos para utilizarem a escrita de forma eficaz e criativa em suas interações cotidianas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. O. A importância do ensino com gêneros textuais como meio de aprendizagem. **Cadernos da Pedagogia**, v. 16, n. 35, p. 163-174, 2022.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 278 p. (Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro).

SEGATE, A. Gêneros textuais no Ensino de Língua Portuguesa. **Linha D'Água**, n. 23, p. 1-10, 2010.

SOUZA, R. J.; HERNANDES, E. D. K.; BALSAN, S. F. S. Espaços de formação do leitor: a leitura na sala de aula e na biblioteca escolar. **Textura**, v. 17, n. 35, p. 37-57, 2015.

SILVA, M. R. Gêneros textuais como recurso para ensino e aprendizado de língua portuguesa. **Revista Moinhos**, v. 3, n. 3, p. 91-110, 2013.

TEIXEIRA, C. R. O ensino do gênero textual carta nas aulas de língua materna. *In*: Congresso Nacional de Linguística e Filosofia, XV, 2011. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2011.

